



## POTENCIAL PRODUTIVO DO FEIJÃO-CAUPI CONSORCIADO COM FORRAGEIRAS EM DIFERENTES MODALIDADES DE IMPLANTAÇÃO

Bruno Victor Nascimento Rigonato (brunorigonato150@hotmail.com)

Ivo José Basso Junior (ivojosebasso98@gmail.com)

Suziellen Santiago Nazzi (suzi\_nazzi01@hotmail.com)

Muhamaad Yasin Minozzo Candia (muhammad77996@gmail.com)

Isabella Caroline Fritz Branquinho (isabellafriz@hotmail.com)

Mariana Zampar Toledo (marianatoledo@ufgd.edu.br)

O feijão-caupi apresenta um grande potencial de expansão na região Centro Oeste para cultivo em segunda safra, após a cultura principal, dado seu ciclo curto e rusticidade, o que favorece seu estabelecimento em época de baixa disponibilidade hídrica. Consórcio entre o feijão-caupi e espécies forrageiras pode acarretar melhorias na fertilidade do solo e fortalecer a diversificação de cultivos por meio da rotação de culturas, além de possibilitar o estabelecimento de pastagem de qualidade após a colheita dos grãos. Esta pesquisa teve o objetivo de avaliar os componentes da produção e a produtividade do feijão-caupi cultivado em sistema consorciado com duas espécies forrageiras em diferentes modalidades de implantação. O experimento foi instalado na safra 2019 na Fazenda Experimental da Universidade Federal da Grande Dourados (FAECA/UFGD), em Dourados-MS. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos consistiram do cultivo de feijão-caupi consorciado com duas espécies forrageiras em diferentes modalidades de implantação, além do cultivo solteiro. Foram avaliados os genótipos das forrageiras *Urochloa brizantha* (Syn. *Brachiaria brizantha*) e *Urochloa ruziziensis* (Syn. *Brachiaria ruziziensis*) semeadas a lanço e em linha, concomitantemente ao feijão-caupi, e em linha com defasagem de 10 e 25 dias após a emergência da leguminosa. As avaliações foram conduzidas na área útil de cada unidade experimental. No florescimento, avaliou-se a matéria seca das hastes e folhas, além da determinação da população final de plantas na área. Quanto aos componentes da produção, foram avaliados o número de vagens por planta, o número de grãos por planta, o número de grãos por vagem e a massa de 100 grãos. A produtividade foi determinada com base em teor de água de 13%. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey ( $p=0,05$ ), em esquema fatorial  $(2 \times 4) + 1$ . As médias foram individualmente comparadas à testemunha pelo teste de Dunnet ( $p=0,05$ ). A matéria seca de folhas e hastes de feijão-caupi foi variável em função da espécie forrageira utilizada no consórcio, tendo o uso da *B. brizantha* favorecido o feijão-caupi. O cultivo do caupi com forrageiras não reduziu a produção de matéria seca comparativamente ao solteiro, demonstrando o potencial de exploração do consórcio. A população final de plantas, o número de vagens por planta, o número de grãos por planta, o número de grãos por vagem e a produtividade do feijão-caupi não foram influenciados pela espécie forrageira ou modalidade de cultivo. A massa de grãos de feijão-caupi não variou com a modalidade de implantação do consórcio ou com a espécie forrageira utilizada, mas comparativamente à testemunha, o uso da *B. brizantha* cultivada na entrelinha favoreceu o acúmulo de reservas nos grãos.

Agradeço a UFGD, pela de bolsa de iniciação científica ao apresentador.